N.º 138 (3.º)—(260)—5.º ANNO Quinta-feira, 3 de Julho de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

UM BANHO D'OURO

A maré vae cheia e o Zé [tanto nada que não vê]... mesmo nada!

Nós, o sr. França Borges e "O Sindicalista"

Conforme prometemos, vamos tratar n'este numero do assumpto que o sr. França entendeu por bem chamar á discussão, isto é, o darmos guarida a um redactor d'*O Portugal.*

Não conseguimos ainda saber ao certo, a quem s. ex.ª se queria referir, tanto mais que nenhum dos nossos collaboradores esteve n'*O Portugal.*

Para prova, aqui escarrapachamos os nomes dos nossos colaboradores effectivos e ainda os que nos honram, sempre que podem, com a sua valiosa collaboração:

Arlindo Boavida, independente.
Julio Dumont (Orlando), democratico.
Placido d'Abreu, democratico *enragé*.
Luiz Ferreira (Lambisgoia), idem.
Alberto Rocha, unionista.
Silva Parracho, independente.
Eurico Zuzarte, democratico.
Arthur Neves, idem.
Salvaterra Junior, anarchista.
Candido Torrezão, independente.
José Antonio Silva Fialho, idem.
Alfredo Candido, idem.
Estevão de Carvalho *(thalassa enragé)*, segundo opinião d'um redactor d'*O Mundo*, bastante *avançado*, que afirmou que *O Zé* não era já republicano.

Collaborou em tempos n'*O Zé* o cidadão Rodrigues Laranjeira e as informações que temos da passagem pelo *Portugal*, são que aquelle senhor unicamente alli publicou umas cartas, creio que em sua defêsa.

O sr. França, que pertence ao partido que talvez tenha no seu seio mais thalassas, não tem auctoridade para fazer aos outros a menor referencia a tal respeito.

E demais, porventura devem-se lançar ás féras, aquelles que collaboram n'*O Portugal*, ou em qualquer outro jornal monarchico? S. ex.ª não o entende assim, pois n'*O Mundo* collaborou durante muito tempo, um redactor do *Dia* e de outros jornaes monarchicos. A politica de perseguição que *O Mundo* desde a proclamação da Republica iniciou, tem dado azo ás maiores contrariedades ao novo regimen e s. ex.ª sabe muito bem se isto é, ou não, a expressão da verdade.

Atire para traz das costas esse odio de que se acha possuido, e verá a tiragem do seu jornal augmentar novamente.

E temos dito (conforme *O Mundo*).

Após um trabalho final de muitas sessões nocturnas que algumas vezes se estendiam até ás 6 da manhã, terminou a sessão legislativa.

Qual a obra util? Qual a obra superflua?

Eis duas perguntas a que não se pode responder cabalmente. No emtanto, com o golpe de vista politico que nos é peculiar, vamos aborda-las esforçando-nos por sermos imparciaes na medida do possivel. Começaremos pela Camara dos deputados.

Aqui a obra util foi em abundancia. Propostas, moções, requerimentos e projéctos foram ás canadas. Emendas e contra-propostas, aos almudes.

Commissões, as mesmas dos outros annos e mais algumas. Elegeu-se tambem a commissão de *algozes da grammatica*, onde entraram varios deputados em evidencia. Quasi no fim da época, propôz-se a eleição da commissão dos *rachadores de lenha*, composta na sua maior parte pelos deputados evolucionistas.

O que se apurou, de mais util, foram as renuncias de mandato. Bastantes deputados abandonaram a casa paterna... de S. Bento, representando este gesto nobre um grande favôr prestado ao povo, visto traduzir uma economia rasoavel nas finanças.

O sr. Jacintho Nunes renunciou o seu mandato por bastantes vêzes, o que valeu sêr eleita a *Commissão permanente de protesto ás renuncias do sr. Jacintho.* O espada Fuentes enviou um telegramma a este deputado, aconselhando-o a proseguir, porque tambem elle já se tinha despedido do publico e cortado a *colléta*, umas quatrocentas e setenta vezes.

A palavra *apoiado* teve um gasto de bastantes toneladas, entrando, em primeiro logar, como consumidor o sr. Julio Martins. O papel de carta e os refrescos tiveram grande baixa, assim como os cabellos do sr. José Barbosa.

Teve alguma sahida o *socialismo democratico* dos srs. Ladeira e Sá Pereira. As grandes tiradas do sr. Celorico não tiveram o consumo dos outros annos, o mesmo succedendo aos murros do sr. Alvaro Pope.

Travaram-se innumeras desordens, sendo notoria a falta de policia. Para o fim, estavam de serviço permanente, no Largo das Cortes, uma maca para transportar os deputados feridos e uma escada *Magyrus* para se atacar, nas galerias, o fogo que muitas vezes se ateava. O badalo da sineta da presidencia ficou com 20 grammas de menos e a cabeça do sr. Affonso Costa ficou com algarismos de mais.

Esta foi a obra util. A inutil é toda a outra, á excepção da que os srs. deputados faziam quando estavam a dormir, obra essa que foi a mais util de todas as obras.

Passemos ao Senado.

N'esta casa de espectaculos a concorrencia é sempre mais diminuta. Atira para Theatro Normal como burro. Actores comicos, só tem um, o sr. Nunes da Matta, esse mesmo com um estafado reportorio do qual fazem parte *o monologo das abelhas, a canção do mel e a dança das temperaturas.* Os outros mal sabem os seus papeis, a *mise-en-scene* é enfadonha, o scenario monotono e o guarda-roupa detestavel. Aquella scena ultima da pistola, pelo sr. João de Freitas, é muito mal representada. De maneira que, apuradas as coisas, a emprêsa Republica & C.ª foi infeliz na montagem da peça que não tem utilidade alguma.

Porque não mettem ali uma companhia de circo?

*

As sessões do parlamento, no domingo passado, hão de ficar memoraveis por dois motivos:

1.º — O de se ter trabalhado á bruta n'um dia de descanso.

2.º — O de se ter approvado, emquanto o diabo esfrega um olho, uma cabasada enorme de projectos.

Aquillo só visto, caros leitores! Os projectos faziam tal pilha em cima da mesa, que no Senado até custava vêr-se a careca do sr. Braancamp! Os continuos andavam, de um lado para outro, com enormes maços de papelada. E que era aquilo? Projectos! Agora era um ministro que pedia urgencia para os seus... projectos! D'aqui a boccado era um senador que recalcitrava por não terem ainda approvado os seus... projectos! Sempre projectos! Tudo projectos!

E o sr. Braancamp, a suar por todos os buraquinhos da pelle:

— Projecto n.º tal... Está approvado!

— Outro, que este já está! Projecto n.º tal... Está approvado!

— Mais outro!... O n.º tal... Está approvado!

E assim por deante, a cem kilometros á hora.

Os srs. já viram uma machina de faser rolhas?

Notaram a rapidez com que as rolhas sáem? Pois foi com essa rapidez que, no domingo, se approvaram cincoenta e sete mil tresentos e desoito projectos de lei, em ambas as casas do parlamento!...

*

Faser opposição a tiro é coisa que não se admitte em parlamento algum. A não ser que o parlamento seja um covil de bandidos e o paiz representado seja uma especie de Calabria.

Vem isto a proposito do sr. João de Freitas, n'uma discussão no Senado com o sr. Arthur Costa, ter puxado duma pistola para este senador, com o firme proposito de ferir, pois não se puxa assim duma pistola como se puxa d'um cigarro.

Compete aos representantes da nação dar exemplos de civismo, para se attestar que não foi debalde que o povo lhes deu os votos. O sr. Freitas deu um bonito exemplo, não ha duvida! Puxar d'uma arma de fogo para um homem que discute á boa fé é coisa que fica muito bem a um deputado... como o sr. João de Freitas! Assim como, já se deixa ver, não fica mal ao *Pechuga*, ao *Trailheira* e a outros que têem secção aberta nas gasetas!

Desculpe o sr. Freitas a nossa franquesa. Se julgou faser opposição, enganou-se. Aquillo não foi fazer opposição. Foi, simplesmente, fazer... figura triste.

*

Ha dias, o ministro das colónias recebeu assim como alguns diarios da capital, o seguinte telegramma:

«O povo faminto sem trabalho e o commercio «paralysado pedem urgencia na solução do con-«tracto Blandy.»

Ora adeus! O governo está lá para se preoccupar com uma ninharia d'essas!...

Se têem fome e não têem trabalho, deitem-se a dormir, porque aqui não ha dinheiro... senão para o sr. Eusebio da Fonseca....

Pouca sorte

Os analfabetos não podem votar segundo a lei ultimamente aprovada!

Mas então os analfabetos poderão pagar decimas e alcaválas?

Se elles não deciframm os nomes da lista, ainda menos devem perceber os das contra-fés dos officiaes de diligencias!

Um pouco de coherencia, *Messieurs!*

Epitaphio

Aqui jaz o Zé Beltrão,
Deputado *ev'lucionista*,
Que morreu de congestão,
Porque um qualquer *a/fonsista*
Lhe pregou um *cachação!*

Vid'alegre.

Lingua comprida

Não se assustem que o titulo d'esta secção é, *biologicamente* falando, uma parodia á má lingua que existe por ahi.

Se não perceberem expliquem uns aos outros para melhor confusão das cousas.

Descancem que a linguagem empregada não será *paramentar* porque bem para lamentar é alguma que se usa em S. Bento.

Declaramos que nunca apontaremos *revolvers* nem partiremos carteiras o que já é *parlamentarissimo*.

Dois dedos de palestra por semana e nada mais.

Como a apresentação já vae comprida e a sessão não póde ser prorogada, desejo aos meus leitores: saude e *fròternidade*. A respeito da Egualdade andamos á procura d'ella mas não a encontramos.

> Já nos disse a soledade
> Quando d'isso se falou,
> Que a divinal Egualdade
> Fez-se freira e emigrou!

*

Com uma temperatura media de 36 graus á *sombra* faltou a agua em Lisboa!

A *poderosa* Companhia das Aguas, senhora absoluta dos sedentos e dos aceiados da capital a quem nega, quando quer, o precioso liquido, que ella açambarcou no Alviella, foi á Camara Municipal e decidiu-se logo a coisa!

Suspenderam-se as regas na cidade!!!

Com um calor d'estes!

A commissão administrativa assim o determinou porque a *poderosa* das Aguas que não está em manifestas condicções de servir uma cidade, não admitte concorrentes e desviou e tem desviado as aguas das suas nascentes proprias.

De forma que a famosa commissão administrativa faz com que o pobre *cidadão* sem agua em casa para se lavar, tenha que suffocar-se em poeira nas ruas da baixa, restando-lhe o recurso de se atirar ao Tejo para se refrescar!

Se morrer afogado não se perde nada porque mais um, menos um, não faz diferença á *poderosa* Companhia das Aguas, nem á condescendente commissão municipal.

> A falta d'agua em Lisboa,
> Não será sem que se veja
> Uma protecção bem boa
> P'ró consumo da cerveja?...

*

O Universo de Paris, orgão sem canudos do jesuitismo, em França, publica o discurso d'um bispo qualquer acerca da laicisação das escolas ultimamente decretada, de onde extrahimos isto:

«Tudo sofreremos, por amor d'aquelle que foi ultrajado e crucificado por amor dos homens, mas que nos roubem «as almas que Deus confiou á nossa solicitude», que nos arranquem «as almas das criancinhas», isso, emquanto nos correr uma gôta de sangue nas veias, emquanto palpitarem os nossos corações, não soffreremos nunca. Nunca!

Credo!

Aquelle nunca repetido é theatral e dava um fecho d'acto nos theatros do Vaticano em dramalhão façanhudo ensaiado pelo Merry del Val.

Mas o bispo teve pouca sorte! O que o governo francez lhe tirou e muito bem, não foi a *alma das creancinhas* porque a alma, se existe é impalpavel.

O corpo das creanças é que o governo francez, como o nosso retirou do contagio dos bispo-tes e quejandos jesuitas, a bem da moralidade publica.

Escusado será recordar o caso Sarah de Mattos, desflorada pelos padres no Convento das Trinas e envenenada pela *virtuosa* irmã Collecta!

O padre póde ter mil empregos diversos, desde o de caixeiro de mercearia até ao de limpa vias. Mas professor, não.

> Professor não pode ser,
> Porque essa seita nefasta,
> Diga lá o que quizer
> Já se vê que é padre e... basta.

Orlando.

VAGABUNDA

Ao meu bom amigo José Moura.

> Mostra na face a polidez devássa
> D'aqueles que caminham por ahi;
> Vejeta pelas brumas da desgraça
> A rir p'ra não chorar, se acaso ri!...
>
> Por dentro é podridão, por fóra é graça
> Naquella garridez de colibri
> Reparai nessa mulher que agora pássa
> A rir p'ra não chorar, se acaso ri!
>
> Chorar?! Ella a chorar! Nem pranto tem
> Nos olhos p'ra verter!...
> Petrificou-a a dôr. Procúra quem
>
> Lhe compre o seu amôr, para comêr!...
> E os sarcasmos da sórte e do desdem,
> O'frece ás sensações do seu sofrêr

Porto, 1913. *Salvaterra Junior.*

Olhem que espiga

O *irôe* da Rotunda declarou que não dava o seu voto de confiança ao governo porque este não tinha sabido garantir a ordem publica.

Perfeitamente d'accordo.

Ninguem se lembrou de nomear o *irôe* dos tres contos, chefe da esquadrilha do amendoim torrado para garantir a ordem no Rocio e adjacencias e d'ahi o grande erro.

Com um *almirante* d'aquelles até nem a bomba tinha rebentado na rua do Carmo.

E se elle estivesse tinhamos outros tres contos a pagar.

As minhas notas

Socialistas.

Não tema Portugal, esta patria de heroes passados e salvadores futuros.

Até aqui, nesta agonia lenta da nossa vida interna, olhos postos em cada salvador que para ahi surge, a nossa esperança de erguer mais alto o bom nome da patria estava concentrada no partido evolucionista que representa, na sua existencia, a propria existencia de Portugal...

Mas... com o 5.º congresso do partido socialista as coisas mudam de figura. Portugal pode dormir descançado. A' sua cabeceira velam os dois mais fortes, mais bem organisados e mais moralisadores partidos que até hoje se formaram na nação portugueza:— Unionista e Socialista!

Percorrendo o relato do 5.º congresso obtive a certeza do que o partido socialista, qual charlatão de praça publica vae pôr em pratica a sua politica de *intrugice*, que é a dos partidos que estão apeados da governação.

Primeiro... O velho socialista Luiz Soares diz que o povo está descrente de tudo e de todos, descrença que cabe ao partido Socialista combater por meio de uma propaganda assente nas bases mais seguras. Primeiro elixir...

Segundo... Maravilhas Pereira, maravilhado de si proprio diz que o partido socialista é o unico que encerra as aspirações da humanidade sofredora. E acrescenta que a Republica só será consolidada... pelo seu partido. Segundo elixir...

Terceiro... Luiz Candido Ferreira, numa candura quasi infantil, garante que só no socialismo o povo pode alcançar os direitos a que tem jus... Tambem aprovou o relatorio «condemnando todos os homens que guerreiam systematicamente o partido socialista.»

N'este numero já eu estou; por isso... registo a boa figura de Pedro Muralha que foi, afinal, o unico que disse as coisas com algum geito.

E aqui está o partido que se propõe a salvar o paiz... se este não for salvo pelo Sr. Antonio José de Almeida!...

Não são partidos .. são corpos de... salvação publica!

R. F. Knapic.

Slavo, muito illustre e nosso hospede de mezes, é um dos discipulos mais distinctos do grande amigo de Portugal Ludwig Kolisck, professor da Academia de Viena, onde sustenta, carinhosamente, uma aula de Portuguez, lingua que Mr. Knapic estudou na Austria.

Encontra-se actualmente no Porto, de onde me escreve, e em cada carta sua vem a muita admiração pelos encantos da nossa terra que elle estima e acha maravilhosamente linda.

Portugal tem d'estes amigos, e d'entre elles, é o sr. Knapic um dos mais dedicados, porque espalha a cada um dos seus compatriotas os conhecimentos da nossa lingua e da nossa historia.

Mr. Knapic conta demorar-se algum tempo no nossso paiz.

Vinicio.

Epigramma

> Uma nossa *suffragista*
> Que tem um aspecto casto,
> Quando arranja uma conquista
> E' heroina na lista
> De qualquer casa de pasto.

Simplicio.

"O MATIAS"

Sahiu a lume o 1.º número d'este semanario humoristico de caricaturas, dirigido por dois nossos amigos: litterariamente, por João Bastos e artisticamente por Alfredo Candido.

O semanario, que é de 20 paginas e se vende a 20 réis, tem graça que não offende e, pela maneira burilada como os seus distinctos collaboradores fazem *verve*, é-nos facil presagiar que terá vida longa e bello acolhimento do publico.

São esses os nossos votos, regozijando nos pela louvavel tentativa de João Bastos e Alfredo Candido, não esquecendo tambem o nosso amigo Carlos Monteiro de Barros que, na qualidade de editor, tem sido incansavel na organização de tão alegre semanario.

Attenção

> Meu leitôr, rico menino,
> muito embora isto te masse,
> não te esqueças do Sabino
> e do CHIADO TERRASSE!

K K. To.

AO CAHIR DA TARDE... PARLAMENTAR

Emquanto os apostolos repousam debaixo do frondoso castanheiro da politica, exhaustos, extenuados, fartinhos de trabalhar para o seu povo, dorme além o Zé um somno dilicioso, á sombra da arvore das patacas, farto de os têr aturado a todos elles.

Uff!...

Que calor!... Isto é de morrêr!... Safa!...

Que mal fizemos nós, pobres mortaes, a S. Ex.ª o Sr. Jesus Christo, para elle nos *comtemplar* com este calorsinho?...

Não nos acusa a consciencia de termos cometido pecádo que merêça do Pae do Ceu um tão cruel e *infernal* castigo...

Pois se nós todas as vêzes que vamos a Roma beijamos os aromaticos chispes ao Sr. Pio Lepes...

Ás sextas feiras somente comêmos peixinho e... *peixão*...

Quando ouvimos falar em Satanaz, fazêmos figas e batêmos com violencia no fragil peito...

Sem o minimo descanço andamos sempre n'um virote atraz dos sagrados padrecas e inviolaveis sacristas...

Emfim, o nosso fervor catolico é imenso, abrangendo toda a Terra e parte de Saturno, cavalheiro este que, salvo sêja, comeu os filhos guisádos com batatinhas!...

Pois apesar de assim procedêrmos, fazendo tudo que fica descrito e... mais alguma coisa, Nosso Senhor Jesus Christo está tão zangadinho comnósco, como se nós fossemos uns herejes, uns pedreiros livres, mais jacobinos que a minha avó torta, e sempre dispostos a praticar o mal!...

Não! Este estado de coisas não pode continuar!

Ou o Sr. Palido Nazareno refresca o Globo terraquio quanto antes, ou então nós, os seus habitantes (da Terra, é claro...) nos exaltamos e vamos em massas filiar-nos nas Associações de Registo Civil, sempre dispostos a blasfemar como o cidadão Emilio Bossi, contra Deus, Christo, Religião, padres, sacristães, santos e agua benta!..

E quando se realisarem cortejos de livre-pensamento lá estaremos todos tiradinhos das canellas, agarrados a pendões de côres berrantes e a berrarmos como cabras no monte a *canção da semeadura*, que, segundo me afirmam, é atheista:

Oh escolas semeae,
Oh escolas semeae,
Tchim! Tchim! Tchim!
Pum, catapum, pum
Tchim!..

Luiz Ferreira (*Lambisgoia*).

N. do A. — Desculpem, este artigo ir tão mal escrito. (Isto é que é modestia!)

Porém a culpa não é minha, mas sim do maldito calor que já poz em fogo a minha acalorâda (1) moleirinha!...

L. F. (*L.*)

(1) Acalorâda quer disêr que está com muito calor!

Não é desta?

O relatorio da commissão de inquerito aos actos do sr. Eusebio da Fonseca, accusa-o de desfalcar o Estado e de passar contrabando.

Vamos a ver se, d'esta vêz, se abrem as portas da penitenciaria...

... E o Espergueira á solta!...

Para os amigos

Minha amante é um penhor
Da mais fina educação;
Mas encontro-lhe um senão,
Que recai em desprimor.

Quem quizer gozar amôr,
Poderei ceder-lhe a minha...
Que será á vontadinha
De qualquer *consumidor*...

Zé pequeno.

A' Republica

VIII

Para evitar questões que são incoerentes
e vão lá fôfa dar a nota discordante
que faz irradiar a fronte do paivante,
e *gargalhar* as rãs e os sapos repelentes;

Para fazer cerrar bôcas maledicentes
danadas porque vais na senda dominante
que póde conduzir-te, em carro triumfante,
aos velhos feitos teus, em gloria, transcendentes;

Para fazer vibrar as almas portuguêsas,
tão cheias dêsse amor que é feito de ideáis,
chamado o patrio amor, riqueza das riquezas;

Acima do dever e d'reitos sociáis,
que o apanagio são das gentes indefesas,
ensina os filhos teus a ser imparciáis!

K K. To.

Olhae... olhae!

Quando o Povo deu vivas a Republica no Congresso o Evolucionismo quasi em peso abandonou a sala.

Houve quem creticasse isso mas parece que o sr. Antonio Zé, imitou o seu collega brasileiro e ordenou, apontando ao galerias, disendo:

— Não falar com o *Zé di fora!*

O Zé di fora era o que não ganhava 3$333 por dia!

Está claro que o Zé di fora encolheu os seus direitos.

Zé

O JUDAS!--

Ao meu amigo tenor — 3
Pedi um fato emprestado — 1
P'ra vestir Judas traidor, — 6
Que devia ser queimado. — 2

Elle já todo escamado, —
Mal viu o fato a arder... — 7
Cresceu p'ra mim c'o cajado,
Mas não me chegou a bater...

Zé pequeno.

São primorosas sempre as quadras de *Zé pequeno.*

Estas, porem, só em charada... e mesmo assim...

Ofereço um Estevão de Carvalho em cêra ao decifrador do gracioso enygma.

Intransigente

Lamenta «como é que se pode explicar a falencia relativa da Republica.»

Por um exame... á escrita. E o Sr. Machado Santos, na qualidade de commissario naval está no seu papel... pardo de fiscalisador... de falencias...

Paiz

O Ministerio das Colonias em foco:

Diz que o publico se sente apaixonado por esta questão em face da firmeza do Sr. Alfredo de Magalhães.

Mas... que publico?

Vinicio.

Propaganda do ZÉ

Regressou no passado sabado do Norte do Paiz, o nosso amigo e colega Luiz Ferreira (Lambisgoia) que em viagem de recreio para lá tinha seguido. Luiz Ferreira aproveitou o ensejo da sua viagem, para fazer a maxima propaganda do «Zé» em Aveiro, Porto, Braga, e inumeras vilas e aldeias.

Brevemente, talvez já no proximo numero, comecerá o nosso amigo publicando no «Zé» as suas impressões de viagem.

A bestiaga que zurra as correspondencias de Lamego para a *Patria*, facioso papelucho do tubarão *Estevão* de Vasconcellos, permitiu-se atirar uma parelha de couces aos impugnadores da extorsiva lei da contribuição predial, não poupando sequer alguns autenticos republicanos que teem uma folha de serviços ao regimen que a referida bestiaga nunca virá a ter...

— Dizem-nos que, por ocasião do conflicto no Senado, em que o João de Freitas puchou de uma *pistarola*, o conhecido dr. Massadas, por alcunha o *Affonso de Lemos*, desatou num copioso pranto, como se tivesse apanhado dois açoutes no sitio mais flacido que possue.

Este dr. Massadas dá sempre a nota comica onde intervem.

— Outra do mesmo ridiculo senador. Gabando-se dos bons frutos das suas estopantes lições de filosofia, que até faziam bocejar os gatos, o dr. Massadas apresentou, como um portento dos seus antigos alunos, o *Estevão* de Vasconcellos!...

A gargalhada, na Camara, foi estrondosa e unanime...

— As ultimas sessões noturnas do parlamento chegaram a durar até ás 7 da manhã.

Prevendo identica demora no futuro, o João Barreira vae propor que o fundo das cadeiras seja furado para que os ilustres parlamentares, em caso algum, tenham necessidade de sair da sala...

— O Brito Camacho, em troca do Affonso Costa lhe chamar «politico habil,» consentiu na degola da fiscalisação das sociedades anonimas. E se o chefe do governo tivesse um estomago forte, o mesmo Camacho era capaz de lhe oferecer ainda, *como tornas*, a *courela* que deu de *afuramento* ao *valet de chambre* com Paris...

— Coimbra está desesperada com a pirraça de lhe tirarem o monopolio do estudo de Direito.

Quer-me parecer que esse *Direito* a quem vae fazer mais falta é ás tricanas...

— Os nossos parabens a Theophilo Braga por a Camara ter declarado vago o seu logar de deputado. Ao menos está livre da intoxicação de respirar o ar que já esteve no vilissimo peito de certos malandros... que odeiam o trabalho, o Talento e a Honestidade...

Bacteriologista.

POUCA SORTE

Esta cousa do orçamento
Faz-me ás vêses a matutar
Pois vejo que n'um momento
Ha nas receitas augmento
Sem ninguem cousa esp'rar!

Não se espremendo o Povinho
Com o monarchico afan
Que era dos reis o *pratinho*
Eu não sei de que escaninho
Sáe o necessario *argent!*...

Só eu triste e sem vintens
Farto de tanto soffrer
Cá neste mundo aos vaevens,
Vejo augmentarem-me os *cães*
E tudo o mais a... encolher!

Oscar.

Não dá por isso...

Por causa do grande calor, tem faltado a agua nos pontos altos da cidade.

D'uma pessoa sabemos nós, que não lhe sente a falta. E' o Brito Camacho...

Em bôa verdade, não ha falta de assumpto, ainda que os jornaes fôssem tantos como as **parejas** de Hermánas que nos causticam os ouvidos com o estralejar das castanholas, se quizermos pôr em lettra redonda todo o acerbo de cabotinices dos Celoricos e Freitas, que a cada canto brotam como ortigas, ou ainda tratando das grotêscas peripécias que se tem dado entre os diversos irmãos, primos, primas, tíos e tias do senhor dos pássaros da graça, veneravel manipanso que os papalvos encheram de **massas** e que alguns eminentissimos cavalheiros se esforçam por o levarem ao estado de poder entrar no céu (dos pardaes?), visto o evangelho dizer que é mais facil um camêllo passar pelo fundo d'uma agulha do que um rico entrar no edificio de que S. Pedro é guarda-portão vitalicio.

O que o evangelho se esqueceu de citar foi o tamanho da agulha, do que resultou os bonzos de todas as seitas (ou religiões, para nós é indifferente), darem-se melhor com os ricos, e só a estes darem passaportes para as mansões celestes.

Os pobres vão todos para as profundas do inferno e os remediados tem depuração no purgatorio, do qual pod'rão obter rapida saída doando todos os bens á egreja.

Ha ainda casos em que é preciso assistencia clerical durante a vida inteira da pessoa ou pessoas que se deixam contaminar da bertoeja religiosa.

Esta regra só é applicavel a mulheres bonitas, ou ás feias, quando sejam muito ricas, como, por exemplo, a condessa de Camarido.

●

Se o illustre almirante sr. Ferreira do Amaral offerecer ao governo alguns metros quadrados de terreno das suas roças de S. Thomé, ou uma equivalencia em escudos, pistolas, libras ou centavos, terá o eminentissimo senhor Antonio José d'Almeida alguma coisa com isso?

Num xe xabe!!

●

Sabem o que deu causa ao abalo scismico nas Canárias e em Messina?

Foi a declaração, feita no parlamento, pelo reverendissimo senhor Antonio José d'Almeida, de recorrer á revolução, para dar a amnistia aos bispos e mais fraudulagem das viélas e sacristias.

●

Quando a palavra fluente do mais pujante tribuno, que jámais ouvidos de Celoricos tenham escutado, se fêz ouvir na ultima sessão do parlamento, uma **récua** de evolucionistas sahiu da sala.

Parabens ao sr. Alexandre Braga.

Pérolas não são para asnos.

●

Já era tempo!

3459 botões temos comprado para substituição dos perdidos em consequencia das gargalhadas pelas rilhafolescas e Quixotescas parvoiçadas evolucionistas, pois temos a certeza absoluta de que as voses de tão eminentissimos e reverendissimos senhores, não subirão sequer o numero de metros egual ou aproximado, do numero de asneiras bolsadas no parlamento, onde por ultimo chegaram á desgraçada prova da sua incapacidade.

Até Dezembro estamos livres de perder mais botões, mas tambem não desopilamos o figado.

●

O Snr. Affonso Costa tem estado a mangar com a thalassaria, dando-lhes por doses, o supremo desgosto de lhes provar que muito quer á ésta patria que é de todos os portuguezes, que não sejam Celoricos, que é assim como quem diz, que não sejam degenerados e tolos, forrados de padres, que é o peor forro de qualquer animal, ainda que elle ande vestido de pelle do Diabo.

O Sr. presidente do Conselho teve o arrojo de fazer em 6 mezes, o que os thalhassas não fariam em seis mil annos,; o Sr. ministro das finanças transformar o deveem haver, libertou 72:000 obrigações que a frandulagem realeira tinha **posto no prégo,** reabilitando assim a economia nacional, que os escorraçados da officina do reverendissimo Pera de Satánaz, andavam no estrangeiro a pretender desacreditar, com o auxilo de todos os eminentissimos bispos de Beja e reverendissimas damas, que quando as não deixam fazer outras coisas fazem **orações,** como aquellas que se acham na redacção do *Mundo*, para serem entregues a quem provar pertencerem-lhe; o ministro Snr. Affonso Costa, alem de provar as suas faculdades de estadista, provou tambem que as finanças Portuguezas eram susceptiveis de melhoria, o que nós sempre afirmavamos, apesar de não sermos ouvidos, por causa do enorme barulho que com as orelhas fasiam, os que em todas as coisas da sua vida encontram complexidades, e tambem apesar de ainda haver muitos filões a explorar, por onde ainda não chegou o alvião do Snr. doutor, mas agua mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Devagar se vae ao longe...

Achataram seus thalassas!

●

O illustre chefe do evolucionismo, eminentissimo Dr. Antonio José d'Almeida, encontra-se peior da perna, pelo que se retira á privada por algum tempo, voltando depois com mais vigor á direcção dos gentis Celoricos.

Deus te veja ir, com as perninhas a bolir e o sim senhor a dar a dar etc...

Abelha Mestra

Pouca sorte...

Afinal, o projécto que acabava com a fiscalisação das Sociedades anonymas, escangalhou-se no Senado.

Se lhes parece! Aquillo acabava com tanta posta!...

IRRA...

Mais uma vez os dignos deputados
que, do paiz, presidem aos destinos,
continuando vão nos desatinos,
que mostram que não são ajuizados.

No Parlamento são sempre insultados
uns aos outros, com modos libertinos,
de fórma tal, que, em vez de typos finos,
parecem carroceiros malcreados!

Mas onde está então o pundonôr,
a honradez, carinho e doce amôr,
que, por divisa tem: — Fraternidade?

Será n'essas contendas de taberna?!
Não é! Não é assim que se governa
um regimen de Paz e Liberdade!!

Vid'Alegre.

Assim é que é

Escreve a *Lucta*:

«E verdade é que o Parlamento n'estas duas ultimas semanas tem feito mais trabalho do que nos sete mezes anteriores.»

Pudera!

Com os deputados e os senadores a sahirem de lá á hora da mulher da fava rica e da abertura da ginginha, o trabalhinho tinha de ser a nove.

Com a *sesão* da madrugada foi um prodigio!

Ahi, *pazes*!

Coisas á parte

A ELLA!

Eu leio nesse olhár tão cheio de bondade
A mais terna afeição, que a vida tenebrosa
Me suavisa e tráz a álma sequiosa
Em vibrações de luz, auria felicidade!

E perante esse olhár assim doce, quem háde
Um momento sequér tornar-te desditósa,
O' limpido faról da minha mocidade,
A guiar-me p'lo mar da mágua dolorósa!

Mas quantas vezes eu — eu que te ad ro tanto!
Te cinjo o coração de espinhos cruciantes,
Para te vêr carpir n'um copioso pranto:

E vêr desabrochar rosários de brilhantes
Dos lindos olhos teus, tristes, cheios de encanto:
— E sendo tão feliz eu chóro por instantes!...

Porto, 1913. — *Salvaterra Junior.*

Galeria dos homens serios

Deixaram de ser nossos agentes nas localidades abaixo mencionadas, por falta de pagamento, os seguintes **CIDADÃOS:**

PENAMACOR. — J. Pereira da Silva.

S. MIGUEL DO RIO TORTO. — Manoel Gonçalves Ferreira.

CHAVES. — João Deus Rocas.

Aqui fica o aviso.

—

Acceitam-se agentes n'estas localidades desejando-se unicamente individuos cumpridores dos seus deveres.

O ZÉ no theatro

Republica. — A revista *De capote e lenço* está consagrada e a prova disso vê-se todas as noites: duas enchentes. João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes puzéram naquella peça toda a sua alma de humoristas, e os talentos de Alves, Leitão, Costa, Ignacio, Medina e Ausenda secundam brilhantemente os esforços dos autores.

Avenida. — Reapparece hoje a companhia portugueza, com a operetta hespanhola, de grande successo, *A Generala*. Entretanto, está-se remodelando a revista *Álerta!*, que reapparecerá com o titulo de *A'lerta está!*

Apollo. — Em ensaios, a peça *Sempre casta*, onde a actriz Angela Pinto desempenhará o papel principal.

Trindade. — A magnifica magica *O fim do mundo* vae sêr modelada e posta em scena para duas sessões. D'esta maneira se attende o publico frequentador que não gosta de passar uma noite completa dentro d'um theatro. A peça em nada perderá do seu valor, tanto mais que as magnificas apotheoses e o deslumbrante guarda-roupa subsistirão.

ANIMATOGRAPHOS

LORETO: Fitas falladas dramaticas e comicas.

TRINDADE: As fitas de maior successo. Programmas escolhidos.

OLIMPIA: Concertos e animatographo. Preparam-se novidades.

CHIADO TERRASSE: Animatographo muito querido do publico.

CENTRAL: Toca lá o Passos, e mais não dizemos. Isto basta.

ROCIO-PALACE: Animatographo e variedades apresentando coupletistas bôas, em todos os sentidos.

...E AMOR

Depois de muitas voltas e bastantes adiamentos, acabou a sessão legislativa. Ora até que emfim! Vamos, finalmente, entrar n'um periodo de paz!...

EPIGRAMMA

Uma velha rabugenta
Ao dizer grande peccado,
Foi metter o linguado
Na pia da agua benta.

A agua estava barrenta,
Turva mesmo emporcalhada.
Quanta mão pouco asseada
A tal lama representa!

Zé pequeno.

Campo Pequeno

Deve resultar magnifica a corrida nocturna que hoje se realisa no Campo Pequeno e na qual aparece pela primeira vez em Lisboa o espada Pascual Bueno, que vem alternar com o seu colega Ernesto Vernia, aqui muito apreciado. Deve ao mesmo tempo, ser mais uma tarde de gloria para os nossos toureiros, pois que os touros são magnificos, pertencentes a alguns dos mais conceituados lavradores.

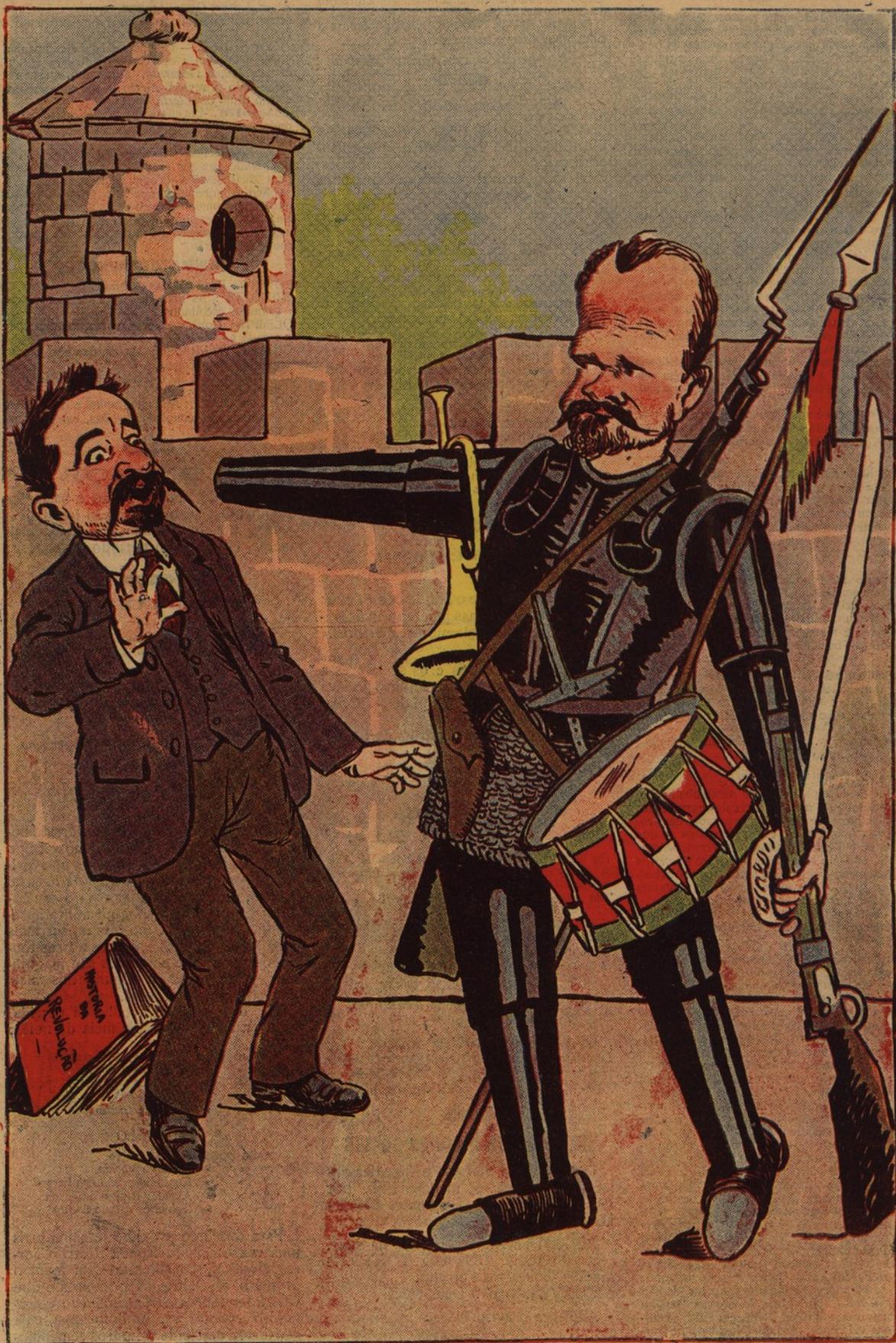
E' como segue o detalhe da corrida, que principia ás nove e meia da noite:

1.º touro para José Bento de Araujo
2.º » » M. Santos e Rocha
3.º » » A. Santos e Daniel
4.º » » Morgado de Covas
5.º » » *Vernia* e *Bueno*

INTERVALO

6.º touro para Plinio Alberto
7.º » » *Bueno* e *Vernia*
8.º » » Custodio e Rodrigo Largo
9.º » » Amador Rufino da Costa
10.º » » Daniel e Alfredo Santos

Para domingo proximo teremos mais uma vez o celebre espada Ricardo Torres *Bombita*, considerado sem favor o primeiro de entre os primeiros e que vem lidar touros pertencentes ao escrupuloso creador sr. Antonio Lapa, cuja ganaderia descende de puros sementaes de casta hespanhola. E' uma tourada que tambem deve chamar a atenção aos aficionados.

Os modernos discursos... de fogo central

Eis a oratoria moderna: as phrases são canhões, os gestos são bayonetas e os argumentos são tiros de pistola! Um arsenal completo... de logica, a 3.333 réis por dia!...